



Nunca Deixei de te Amar

MARIANA HELENA

AUTORA DE “UMA MENTIRINHA DE NADA”



PERIGOSAS NACIONAIS

*Nunca
Deixei de te
Amar*

MARIANA HELENA

1ª Edição
2019

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Mariana Helena

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Revisão: Tatiana Domingues

Capa: Criativa TI

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sinopse



Quando jovens, Aline e Thiago tomaram grandes decisões, estas decisões os levaram a abdicar do amor que sentiam um pelo outro. Aline partiu em busca dos seus sonhos. Thiago permaneceu no mesmo lugar.

Com o término do relacionamento, Thiago acabou se aproximando da irmã de Aline, Elaine e acabaram nutrindo um sentimento forte um pelo outro.

Seis anos depois, Aline recebe o convite de casamento de sua irmã: Elaine iria se casar com o homem que Aline ainda amava, com o homem que ela jamais deixaria de amar.

Voltar ao seio da família, faz Aline refletir sobre as atitudes tomadas no passado, deixando ainda mais forte os sentimentos nutridos por Thiago.

Muita coisa estará em jogo, inclusive a felicidade da irmã.

Um conto doce e leve que fala sobre o amor, renúncia, altruísmo e família.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Aline



Quando o dia do casamento de minha irmã chegou, senti-me a pessoa mais infeliz do planeta. Por mais que eu tentasse me convencer de que tudo estava bem nos seis últimos anos, a verdade era que estava morrendo de inveja dela. Não por ela estar se casando, mas com quem ela estava se casando; Thiago.

Thiago e eu nos conhecemos no Ensino Médio. Éramos tão compatíveis que viramos amigos tão rápido quanto um piscar de olhos. E com a amizade veio o companheirismo, a cumplicidade, a paixão, o amor. Era um amor puro, forte. O que sentíamos um pelo outro era intenso, tão intenso que ele me pediu em casamento assim que terminamos o Ensino Médio. Porém, eu queria mais. Não queria ter o mesmo futuro que minha mãe, não que esse futuro não fosse digno, mas cuidar de casa, roupa e comida não era o que queria para mim. Queria ser alguém na vida, me formar, eu tinha ambições. Tanto que estava a caminho de conseguir o que queria. Arquitetura era minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

E também queria que Thiago fizesse parte disso tudo, queria que ele estivesse ao meu lado.

Quando Thiago me pediu em casamento, entrei em conflito: ficar com o grande amor da minha vida ou seguir meus sonhos.

— Casa comigo? — ele pediu ajoelhado diante da minha família e da família dele, quando estávamos comemorando nossa formatura.

Fiquei surpresa. Eu queria aquilo, queria viver meus dias com Thiago. Sonhava em envelhecer com ele.

— Thiago... — levei a mão à boca e deixei que as lágrimas caíssem. Estava emocionada, mas também com medo. Medo de dizer não e perdê-lo para sempre. — Será que a gente pode conversar à sós? — pedi.

— Aline é só dizer sim. — sorriu nervoso. — Eu te amo, você me ama. Por que não ficarmos juntos para sempre?

— Por favor Thiago. — supliquei.

Seu rosto se contorceu em dor. Ele já sabia a resposta. Tínhamos conversado tanto sobre a faculdade, achei que ele iria querer o

mesmo que eu. Dar um passo de cada vez.

Decepcionado, ele fechou a caixinha preta que segurava em mãos e se levantou. Caminhou a passos rápidos até o jardim de minha casa. Todos assistiam à cena em silêncio.

— Thiago? — chamei por seu nome para que ele me olhasse. — Eu amo você, mas não creio que essa seja a hora de nos casarmos. Somos tão jovens, temos tanto a viver... Quero fazer faculdade, mestrado. Quero ser alguém na vida.

— E você não pode ser alguém junto comigo? Não poderemos fazer tudo isso juntos? — ele ainda não me olhava e sua voz embargada, denunciava o choro que estava por vir.

— A vida de casado não é fácil. Vejo o duro que meus pais dão e...

— Então é isso? Você está optando por me deixar?

— Não é isso, amor. Quero ficar com você, apenas não quero me casar agora.

Ele sorriu amargurado.

— Você sabe que não sou esse tipo de

cara. Quero um compromisso maior com você. Quero tudo com você, Aline. — ele me olhou nos olhos.

— Eu também quero, Thiago. Mas, no tempo certo. Guarde esta aliança. Quando chegar a hora, quando estivermos prontos, as coisas fluirão e acontecerão. Tudo o que eu mais quero é ficar com você.

Ele respirou fundo.

— Tudo bem. — concordou resignado.

Caminhei até ele e o abracei. Thiago me abraçou de volta e beijou o topo de minha cabeça. Algo havia se quebrado. Eu sabia. Nós dois não ficaríamos bem e isso era o que eu mais temia.

Os dias foram se passando, Thiago e eu continuamos juntos, mas era nítido que ele não estava feliz e, com os resultados do vestibular, tive certeza de que o nosso fim chegaria rápido.

Fizemos nossas provas e inscrições para as mesmas universidades, porém não fomos aceitos nas mesmas. Eu tinha conseguido entrar para a Universidade Federal de Viçosa ele para a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Como

manteríamos um relacionamento à distância? Não manteríamos. O nosso fim havia chegado.

— Você vai para Viçosa? — perguntou decepcionado.

— Desculpa Thiago, mas eu preciso ir. Senão perderei mais um ano até o próximo vestibular.

— E como vamos ficar?

— Ainda podemos ficar juntos. Podemos nos falar todos os dias. Venho nos finais de semana ou você vai me ver.

— Com tantos trabalhos e coisas para estudar?

— Não sei, Thiago, mas sei que a gente pode fazer dar certo, basta a gente querer.

— Desculpe, Aline. Não vou suportar ficar longe de você.

— E você acha que quero ficar longe de você? — as lágrimas estavam chegando e a dor que sentia em meu peito era grande demais.

— Eu sei que não, mas nós dois temos desejos diferentes, não vejo como isto pode dar certo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo, Thiago.

— Também te amo e é por isso que estou te libertando.

— Não. — neguei desesperada.

— Vá viver sua vida. Seja feliz. Siga seus sonhos.

— Não tem como ser feliz sem você e você faz parte dos meus sonhos. — tentei convencê-lo de que estava errado.

A dor que sentia era tão grande que estava me sufocando

— Desculpa, meu amor.

Ele beijou o topo de minha cabeça, como sempre fazia e se foi, me deixando sozinha com minhas lágrimas e minha dor.

No dia em que parti para Viçosa, meu coração estava em frangalhos. Não tinha ânimo para nada, mas eu precisava reagir e seguir em frente.

Tentei falar algumas vezes com Thiago para fazê-lo reconsiderar, mas ele nunca atendia minhas ligações. As notícias que tinha dele, vinham da minha irmã. Os dois tinham um bom

PERIGOSAS ACHERON

relacionamento, porém o término do nosso namoro, acabou aproximando os dois.

Um ano depois recebi uma ligação de minha irmã. Elaine disse que precisava conversar comigo. Sequer podia imaginar o teor da conversa.

Ao voltar para casa, durante as férias, me deparei com Thiago, sentado no sofá, confortavelmente como sempre ficou. Meus pais o adoravam.

Meu coração se encheu de alegria ao vê-lo. Queria correr e me jogar em seus braços, mas quando sorri para ele e Thiago apenas fez um meneio com a cabeça, tive a certeza de que o havia perdido para sempre.

Meus pais foram me buscar no aeroporto. Fiquei tão feliz em vê-los. Os amava tanto!

— Line, você chegou! — minha irmã me abraçou.

— Como estão todos?

— Bem.

— Oi Thiago.

— Como vai, Aline? Estudando bastante?

— Vou bem. Obrigada. — era tão estranho. — Sim, estudando bastante.

— Que bom. — Thiago estava muito sério. — Acho que precisamos conversar.

Em meu coração uma pontinha de esperança se ascendeu. O que a gente sentia um pelo outro não poderia morrer assim, dessa forma. De uma forma tão triste.

— Sim. — concordou Elaine e subitamente estranhei. — Vamos até o jardim? Acho que teremos mais privacidade. — *Por que os dois queriam conversar comigo?*

Em um silêncio estranho, caminhamos para o jardim. Nos acomodamos em um dos bancos dispostos pelo lugar.

— Irmã, tem algo que precisamos te contar e espero que não fique chateada conosco, principalmente comigo. — Olhei para Thiago e Elaine sem entender.

— Eu e sua irmã estamos namorando. — Thiago olhou com admiração para minha irmã e beijou sua mão carinhosamente. Ela, por sua vez, olhou para ele completamente apaixonada. — Não estamos pedindo sua permissão nem nada,

PERIGOSAS ACHERON

apenas queríamos que você soubesse por nós. — completou.

Olhei para os dois. Meu ex-namorado, o amor da minha vida e minha irmã estavam juntos. O que eu poderia fazer? Apenas me debulhar em lágrimas, mas não as deixaria cair na frente deles.

Estava tão chocada que mal consegui falar as seguintes palavras:

— Fico feliz por vocês. Espero que sejam felizes. Obrigada por me contar. — respirei fundo. — Com licença, acabei de chegar, preciso de um banho.

— *Viu, não foi tão difícil assim. A gente já superou toda essa história.* — Ouvi Thiago dizer. E falou mais alguma coisa que não consegui entender, apenas ouvi a risada feliz de minha irmã.

Naquela noite, vi o dia chegar sem ter conseguido pregar os olhos por nem um instante.

Tinha planejado passar o mês inteiro com minha família, mas ao final de uma semana, não consegui ver a felicidade estampada nos rostos deles. Inventei uma desculpa e voltei para Viçosa. Minha mãe me conhecia bem, tentou

conversar comigo, mas não queria que ela tomasse partido, afinal Elaine era minha irmã e eu a amava. Se ela estava feliz com Thiago, ótimo. Entretanto, eu não precisava participar daquilo.

Depois disso, voltei pouquíssimas vezes para casa. Optava sempre por ficar na faculdade ou ir viajar para algum lugar, e mesmo depois de concluir o mestrado, não consegui voltar. Minha vida estava em Viçosa.

Trabalhava em uma das maiores empresas de arquitetura do país e estavam marcando uma viagem para o exterior para conhecer a empresa matriz e seria uma escolha minha voltar para o Brasil. E, provavelmente, não voltaria.

No entanto, quando o convite de casamento chegou, não tive como escapar. Precisava voltar e enfrentar meu passado de frente, encarar meu ex-namorado e minha irmã. Encarar a felicidade alheia. Enfrentar o que era para ser meu, mas por uma escolha talvez errada, coloquei tudo a perder.

Era para ser meu casamento com Thiago. Porém, toda escolha tinha sua consequência e

teria que aguentá-las, não importava o quanto custaria.

— Como você está, minha filha? — Dona Ângela perguntou assim que me viu no aeroporto, me dando um abraço apertado. Mães sempre sabem e ela sabia que eu ainda amava o Thiago.

— Vou ficar bem, não se preocupe.

— Tem certeza? — Ela acariciou meu rosto com ternura.

— Sim, tudo vai ficar bem. — garanti, mas na verdade, tentava convencer a mim de que tudo se acertaria uma hora ou outra.

— Sua irmã está bastante empolgada.

— Também estaria se estivesse no lugar dela, afinal é o Thiago. — Mamãe apenas sorriu e assentiu.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Você veio! — minha irmã correu em minha direção e me abraçou.

— Não perderia isso por nada! — sorri abraçando-a de volta.

Embora meu coração doesse, eu a amava e não podia culpa-la por amar o mesmo homem que eu, afinal Thiago era um ser humano incrível, altruísta e com um coração enorme, cheio de amor para dar. Ela merecia ser amada. Ele merecia ser amado e correspondido em suas expectativas, coisa que não fui capaz de fazer.

— Obrigada. — ela disse me apertando mais. — Você não imagina o quanto isso é importante para mim. — Claro que imaginava.

— Como estão os preparativos?

— Estão bem. Eu quero que você vá a aula de dança com a gente.

— Elaine, não...

— Não seja boba, nossos pais irão e as minhas madrinhas também junto com os padrinhos.

— Tudo bem. Agora, eu preciso descansar um pouco, pode ser?

— Claro, a aula de dança será amanhã.

— Certo.

— Vá descansar, quando o jantar estiver pronto peço sua irmã para te chamar.

Dei um beijo em minha irmã e outro em minha mãe e fui para meu antigo quarto.

Arrumei minhas coisas e quando fui colocar a mala embaixo da cama, me desequilibrei e acabei caindo. Deitada no chão do quarto, vi grudado no teto uma foto que tinha colado. Eu e Thiago na praia. Ele tinha um sorriso tão aberto, parecia tão feliz naquela imagem.

Peguei uma cadeira e tentei tirá-la, sem sucesso. Estava bem colada. Eu seria obrigada a olhar para ela sempre que deitasse em minha cama.

Havia uma caixa em cima do guarda-roupa. Nela continha inúmeros bilhetes que nós dois havíamos trocados. Na cabeceira da cama, tinha nossas iniciais A&T que eu tinha feito com

PERIGOSAS NACIONAIS

um estilete. Quando minha mãe descobriu, quase me matou, pois segundo ela, estava destruindo as coisas.

Passei meu dedo por cima das letras. Era tão difícil, tão doloroso. No meu quarto havia tanto dele...

Abri a caixa e peguei o primeiro bilhete que encontrei, era um pedaço de papel rasgado e já estava amarelado devido ao tempo.

Te amo tanto, que meu peito dói.

Para sempre seu Thiago.

Chorei. Chorei de saudade, de arrependimento. Chorei por não ter lutado por nosso amor. Chorei. Chorei lendo cada bilhete, cada palavra de amor que tinha tanto significado para nós.

Acabei adormecendo em meios aos papéis espalhados pela minha cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



O som abafado de minha irmã chamando pelo meu nome me despertou:

— Aline, o jantar está pronto.

— Já vou descer, obrigada.

Levantei e me olhei no espelho. Estava horrível. Meus olhos estavam ligeiramente inchados.

Tomei um banho rapidamente, passei uma maquiagem para tentar disfarçar a tragédia que estava meu rosto e desci.

Para minha surpresa, o jantar não era em família. Thiago e os pais foram convidados para o jantar.

— Boa noite. — os cumprimentei.

— Aline! — Dona Lourdes me abraçou com carinho. — Como você está, menina?

— Bem, obrigada. E a senhora?

— Estou bem. Meu menino irá se casar.
— ela lançou um olhar coruja para o filho. —
Quem diria? — a mãe parecia feliz.

Apenas sorri.

Meu pai e o pai de Thiago estavam em uma conversa animada quando mamãe nos chamou para a mesa. Minha irmã e o namorado estavam ajudando minha mãe a colocar a mesa. Thiago mal olhou para mim.

— Então, Aline o que tem feito? — Perguntou seu Rômulo.

— Estudando bastante. Estou começando o doutorado, trabalho em uma das maiores empresas de arquitetura do país. — contei orgulhosa de mim. — E muito provavelmente, irei para o exterior trabalhar na empresa matriz.

— Então você vai embora? — perguntou Dona Lourdes.

Assenti. Mamãe segurou minha mão e ouvimos o barulho de um talher caindo.

— Não se preocupe, Thiago. Eu pego outro para você.

— Obrigado, dona Ângela.

— Que legal, hein Glauco. Sua filha cresceu.

— É para isso que criamos os filhos, não é? Eles são para o mundo. Não sei como vai ser,

mas a apoiarei no que for necessário.

— Obrigada, pai. — papai sorriu e piscou para mim. — Estava com saudades dessa comidinha tão boa.

— Se viesse nos visitar mais vezes, não sentiria tanta saudade. — Elaine disse me mostrando a língua.

— Você sabe que tenho estudado bastante.

— Eu sei.

— Você finalmente conseguiu o que mais queria. — pela primeira vez Thiago olhou para mim. — Ser alguém na vida.

— Sim.

— Tenho tanto orgulho você. — mamãe falou. — De vocês. — Ela olhou para minha irmã. — Em breve ficaremos somente eu e Rômulo. Aline já alçou voo e agora a nossa caçula Elaine que irá se casar... — Thiago segurou a mão de minha irmã e a levou aos lábios. — Estou ficando velha...

E eles começaram a divagar sobre idade e amenidades. Vez ou outra, eu participava da

conversa.

Terminado o jantar, fui para a cozinha lavar louça. Elaine e Thiago ficaram recolhendo as peças para que eu lavasse. Estava de costas, concentrada, cantando mentalmente uma canção qualquer quando meu ex-namorado me chamou:

— Aline. — Me virei e me deparei com aqueles olhos intensos sobre mim. — Acho que a gente precisa acertar nossos ponteiros. Daqui alguns dias, seremos da mesma família e...

— Thiago, está tudo bem. Não precisa ficar receoso quando estiver perto de mim, já superamos essa fase, não é mesmo?

— Espero que você tenha superado, porque eu superei.

— Você ama minha irmã? — perguntei, sabendo qual seria a resposta. Se ele estava se casando é porque a amava. Thiago apenas assentiu. — Então está tudo certo. Desejo que vocês sejam felizes.

Dei um sorriso fraco. Tentava com muito custo não deixar transparecer o que estava sentindo. Meu coração estava destruído, a dor que me consumia era sufocante, mas se eles se

amavam o que eu poderia fazer? Absolutamente nada. Só podia torcer para que ele fizesse minha irmã feliz.

Thiago e eu ficamos nos olhando por alguns instantes. Ele me analisava, parecia estar procurando por algo. Senti uma saudade absurda de tocá-lo e beijá-lo, invadir meu peito, sentia tanta falta de abraçá-lo, de estar com ele, de conversar. Thiago havia sido meu melhor amigo durante um bom tempo. Era para ele que contava meus medos, anseios, conquistas. Ele era a primeira pessoa que eu pensava quando acordava e a última quando enfim o sono chegava. Thiago era o meu mundo. Uma pena que tenha demorado tanto para perceber.

— Por que você está chorando? — ele perguntou. Sua voz estava tão branda e suave, parecia que ele tinha se despido de toda a amargura que o consumia. A verdade era que Thiago não havia me perdoado.

— Não estou chorando, acho que entrou sabão em meu olho. — menti. Sequer havia percebido que chorava.

— Deixe-me ver.

Ele se aproximou e tocou meu queixo. O calor de seus dedos em minha pele fez algo se agitar dentro de mim e instintivamente fechei meus olhos. Como era bom o eu toque. Thiago estava tão perto que podia sentir sua respiração em meu rosto e parecia estar tão acelerada quanto a minha.

— Acho que não é nada. — disse e se afastou. Abri os olhos e o vi de costas para mim. — Vou ajudar Elaine, já volto.

Terminei com a louça e fui para o jardim. Deitei sobre a grama e olhei o céu que estava estrelado. Lembrei-me das inúmeras vezes que deitei aqui nesse mesmo lugar com Thiago ao meu lado, segurando e acariciando minha mão.

— Está vendo aquela estrela ali? — Ele apontou para a estrela mais brilhante que havia no céu. — Se eu tivesse o poder, daria seu nome a ela.

Olhei para ele completamente abobalhada. Ele me deixava assim.

— Você é o namorado mais fofo do mundo.

— *Que nada, isso é só porque amo você.*

Apoiei meu braço em seu peito e alcancei sua boca. Seus beijos me faziam ir ao céu, eram tão gostosos que não tinha vontade de largar sua boca nunca.

— *Podemos fazer assim, para nós dois ela será a estrela Aline.*

— *Até que você é bastante esperta, namorada.*

— *Que nada, isso é só porque amo você.*

O som de uma gargalhada me tirou de meus devaneios. Eram os dois: Elaine e Thiago. Ela fugia dele e ele tentava alcançá-la. E ele conseguiu, agarrando-a e beijando seus lábios. A cena fez meu estômago revirar.

Levantei-me e tentei sair sem que percebessem minha presença, não queria que pensassem que estava espionando, pois não estava. Cheguei ao jardim bem antes deles. Entretanto, Elaine me viu:

— Aline, aonde vai? A gente estava te procurando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me procurando? Estava aqui olhando as estrelas... — sorri sem graça por ter sido pega.

— A gente queria te chamar para jogar Uno.

— Para vocês me encherem de cartas? — Thiago sorriu, provavelmente se lembrando das inúmeras vezes que jogamos e eu sempre perdia. — Sempre desconfiei que vocês dois roubavam.

— Que calúnia. — Thiago se fez de ofendido. — A gente nunca fez isso, não é amor? — Meu ex-namorado olhava para mim como se fossem cúmplices de um crime.

— Jamais.

— Vocês dois são caras de pau.

— Vamos ou não vamos? — Thiago perguntou.

— Vamos sim.

Nos últimos anos, acabei praticando com o pessoal da faculdade e nem assim me tornei boa no jogo. Nossos pais também se juntaram na brincadeira. Meu pai foi o primeiro a ganhar e agora, estava eu e Thiago disputando o último lugar.

PERIGOSAS ACHERON

— Estava vendo a *Aline*? — ele perguntou se referindo a estrela. Assenti. — Isso faz tanto tempo...

— Sim, mas parece que foi ontem, e eu não me esqueci.

— Existem coisas, Aline que por mais que a gente queira, não consegue esquecer, seja ela porque a mágoa é grande ou porque é algo importante demais. — ele fez silêncio, analisou as cartas que tinha em mãos e jogou uma. — Uno. — A carta em questão era a +4.

— Tá de brincadeira?

Ele sorriu. Um sorriso tão lindo que chegou me faltar o ar. Ainda não tinha visto Thiago sorrindo daquela maneira.

— Bom, como eu escolho a cor, escolho vermelho que é a cor da carta que tenho. Sinto muito, Line, mas essa eu ganhei!

E deu um grito de júbilo.

— Thi, não se esqueça que você ganhou por último. — zombei.

— E você nem por último ganhou. Tem coisas que nunca mudam. — ele balançou a

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça negativamente debochando de mim. — Amor. — Thiago chamou por minha irmã. Era doloroso ouvi-lo chamar Elaine assim. — Acabamos e adivinha quem ganhou?

— Não acredito Aline, você não tem sorte mesmo.

— Pode crer.

— Vamos mais uma rodada?

— Estou um pouco cansada da viagem, preciso dormir um pouco.

— Tudo bem, vou aproveitar meu noivo então. — forcei um sorriso.

— Boa noite.

— Boa. — Thiago respondeu.

Fui para o meu quarto, mas antes vasculhei a geladeira, achando uma garrafa de vinho. Virei o restinho que tinha em uma taça e peguei mais um pedaço de pavê de chocolate. Só isso e um bom livro para me tirar um pouco da solidão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Os dias foram se passando e o grande dia se aproximando. Todos os dias me exercitava, correndo até meu corpo ficar exausto, porque assim ficaria tão cansada que dormiria. Quando dormia, eu tinha paz, sossego. Meu coração não doía, não sentia vontade de chorar e ainda sonhava com Thiago. E esses sonhos sempre eram maravilhosos.

Fui a todas as aulas de dança. Um dos padrinhos era gato, e embora ele tentasse chamar minha atenção, meu coração estava ocupado, todo tomado pelo noivo.

Em um dado momento, a professora pediu para que trocássemos de pares. Eu estava dançando com meu pai, que me soltou para dançar com Elaine. Todos se arranjaram, exceto eu e Thiago. Seria obrigada a dançar com ele.

— Acho que sobramos. — disse olhando para os lados. Respirei fundo e peguei a mão que ele me oferecia.

Minha mão se encaixou na sua e ela estava quente. A minha estava fria, com certeza.

Estava nervosa demais.

Thiago me puxou para si e me aconcheguei em seu peito. Uma música lenta e suave tocava. Encostei minha cabeça em seu peito e fechei os olhos. Seu toque era tão delicado, mas ao mesmo tempo, segurava minha cintura com firmeza.

Dançamos em silêncio. Um absorvendo o calor do corpo do outro, pelo menos era o que eu achava. Me lembrei de momentos lindos que vivi ao lado dele. Naquele momento, me permiti relaxar e sentir. Conseguia ouvir seu coração pulsar tão forte quanto o meu. Me permiti divagar e sonhar que o mesmo amor que sentia por Thiago, ele sentia por mim.

Quando a música acabou, abri meus olhos e me deparei com meu ex-namorado me olhando. Seu olhar era tão intenso que quando dei por mim, as palavras saíram de minha boca:

— Eu ainda amo você. Amo tanto que meu peito dói.

Thiago piscou, parecia estar absorvendo o que acabara de dizer.

As pessoas ao nosso redor, pareciam não

PERIGOSAS ACHERON

perceber o que tinha acabado de acontecer, então a professora bateu palmas, nos parabenizando.

— Desculpa. Preciso ir, preciso sair daqui.

Desvencilhei-me de Thiago e saí correndo do estúdio. Ainda ouvi minha irmã perguntar o que tinha acontecido e chamar pelo meu nome, mas sequer olhei para trás.

Quando o dia infelizmente chegou, Elaine estava muito nervosa. Também não era para menos, era o dia do seu casamento. Ela finalmente teria o homem que amava e que eu amava também.

Saí cedo de casa para correr. Não queria ficar em casa com minha irmã, vendo a felicidade em seu rosto. Eu estava infeliz, muito infeliz.

Corri tanto que meus pés doíam, meu corpo doía, meus pulmões reclamavam. Perdi completamente a noção do tempo e da hora. Quando dei por mim, percebi que estava atrasada.

Voltei para casa e já não tinha ninguém. Àquela altura, a cerimônia já havia começado. O que de fato seria bom, não iria precisar ver os dois trocando os votos, fazendo juras de amor um

ao outro.

Tomei um banho rápido, dei um jeito em meu cabelo e fui em direção ao salão de festas onde aconteceria o casamento.

Para minha surpresa, o lugar estava vazio, havia apenas alguns garçons recolhendo as peças de decoração da festa. Elaine com seu vestido de noiva, tinha uma taça de vinho em mãos e conversava com mamãe.

— O que aconteceu? Onde está todo mundo?

— Onde você estava, Aline? — minha irmã perguntou bebericando o líquido de sua taça.

— Saí cedo para correr e perdi a noção do tempo. O que aconteceu? — Estava estranhando tudo aquilo. Pela hora, já era para a festa está rolando.

— Nada aconteceu. Não haverá mais casamento.

— Por quê? — indaguei completamente chocada.

— Embora tenha certeza do amor que

Thiago sente por mim, não poderia prendê-lo nesse casamento. — falou firme. — Ele nunca olhou para mim como olha para você. Ele ainda te ama.

— Ele te falou isso? — senti meu coração se apertar.

— Não foi preciso. Thiago é um homem honrado, na hora marcada estava aqui esperando por mim. Mas, eu sabia que ele não estava feliz, e principalmente, que ele não seria feliz se casando comigo.

— Elaine...

— O caminho está livre para você, Line. — ela me ofereceu um sorriso fraco. — Amo tanto vocês... — ela veio em minha direção. — E sei que você ainda o ama e por mais que tente não demonstrar, o sentimento é tão nítido em seus olhos... Somente um cego para não ver. — minha irmã segurou minhas mãos. Ela não estava zangada, estava apenas triste. — Procure por ele, converse. Fale para o Thiago tudo o que está guardado aqui. — ela colocou a mão sobre o meu peito. — E sejam felizes. — ela me abraçou. Um abraço apertado e forte. — Bom, eu vou indo,

tenho um voo para pegar. Vou para minha lua de mel, sozinha, mas vou...

E ela me abraçou novamente e, desta vez, mamãe se juntou a nós:

— Tenho tanto orgulho de vocês. Criei as duas muito bem.



Depois que as deixei, fui em direção a casa de Thiago. Toquei a campainha. Meu coração estava acelerado. Estava receosa e esperançosa.

Quando Thiago abriu a porta, ainda estava usando partes da roupa que usaria para se casar. Sua camisa estava aberta, revelando os músculos de seu abdômen. Lembrei-me de que quando namorávamos, ele tinha uma barriguinha saliente.

— Você. — ele deu um gole da bebida que tinha em mãos. — O que você quer, Aline? — perguntou sisudo.

— Você. — riu amargurado.

— Não estou para brincadeiras, garota. — ele foi grosso, mas eu o entendia. — Nem sei porquê está aqui, a única coisa que sei é que vocês duas me abandonaram...

— Thiago, não vim brigar. — interrompi. — Vim conversar e tentar reparar todo mal que um dia te fiz.

— Você acha que é assim, fácil? — riu mais uma vez sem humor.

— Sei que não, mas eu te amo e quero tentar. Nunca deixei de te amar...

— Você não deveria ter voltado, Aline. — sua voz estava mais suave. — Não deveria. Você só apareceu para me atormentar. — ele virou o conteúdo de sua bebida de uma vez na boca.

— Thiago... — dei um passo em sua direção. — Você ouviu o que disse? Ou você fingiu não ouvir da mesma forma que fez quando disse que te amava na aula de dança? — dei mais um passo. Ele não recuou. Isso era bom. Minha respiração estava descompassada e ele me olhava fixamente. — Hein, Thiago?

— Não se aproxime, Aline ou eu não responderei pelos meus atos. — rosnou.

— Eu amo você, Thiago e vou dizer isso quantas vezes forem necessárias. — dei mais passo. — Queria ter dito isto no momento em que te encontrei, mas segurei e guardei tudo por causa da minha irmã, mas como ela mesma me mandou até aqui... — me aproximei mais. — Preciso de você. Amo você...

— Aline... — seu tom era de alerta. Ele

parecia se segurar. Dei mais um passo. Podia sentir sua respiração tão acelerada quanto a minha.

— Não se prenda, não sou de cristal.

Toquei seu peito, ele estremeceu e fechou os olhos. Subi minhas mãos pelo seu pescoço e acariciei seu rosto perfeito. Thiago soltou um gemido e abriu os olhos. Seu olhar era tão intenso, parecia que iria me devorar a qualquer momento. Alcancei sua boca. Dei um selinho. Beije os canto de seus lábios, suas bochechas. Contornei sua boca com minha língua e ele gemeu novamente. Mordi seus lábios e finalmente ele se moveu. Enlaçou minha cintura, me puxando para si e acabando com qualquer espaço que existia entre nós.

— Me ame outra vez, Thiago. — sussurrei.

— Não há como te amar outra vez, porque eu nunca deixei de te amar...

— Você ainda me ama? — ele assentiu e sorriu.

Puxando-me contra seu corpo, sua língua hábil me invadiu e o gosto do álcool da bebida

PERIGOSAS ACHERON

que ingeria, se alastrou por minha boca. Logo estávamos na sua cama, onde me tornei sua e ele se tornou meu.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Você não tinha esse abdômen trincado quando namorávamos. — comentei alisando sua barriga. — Aqui tinha um montinho. — sorriu.

— A gente precisa conversar.

— Eu sei. E, desta vez, se você me quiser não vou te deixar. Vou ficar. E que se dane tudo. Serei sua mulher, se quiser. A mãe dos seus filhos e farei comida para você todos os dias.

— Vai se tornar aquilo que mais temia?

— Para ter você, sim.

— E a sua irmã?

— Provavelmente já pegou o voo que levaria ao destino de vocês em lua de mel. O que houve, Thiago? Me atrasei propositalmente, porque não queria ver vocês trocando votos. Eu não suportaria.

— Ela simplesmente desistiu. — deu de ombros. — Elaine sempre soube que você ainda tinha um espaço no meu coração, que eu não havia te esquecido totalmente.

— Você disse que a amava quando

perguntei.

— Eu a amo, Aline. Isso é um fato. Depois que você se foi, eu e Elaine nos aproximamos, acabamos nos tornando amigos. Aos poucos, ela foi ganhando meu carinho, meu respeito e meu amor. E por um bom tempo, achei que a gente conseguiria, tanto que a pedi em casamento. Nada disso foi para te machucar ou para te punir, gostava realmente dela. Uma coisa foi levando a outra, sabe? — assenti. — Mas, depois que você chegou, tudo mudou e acho que ela percebeu. Ainda assim me casaria com ela. Você iria embora novamente e tudo voltaria ao normal. A questão é que a sua irmã te ama muito. Ela sabia que você estava sofrendo. Ela é uma pessoa maravilhosa e com um coração imenso. Ela me ama, mas o amor que ela sente por você é maior.

Eu estava chorando.

— Não queria que minha irmã passasse por isso.

— Ela vai ficar bem. Ela é forte.

— Eu sei.

Estávamos abraçados, nossos corpos tão

grudados que parecia que gente se fundiria a qualquer momento.

— Senti tanto a sua falta, Thiago. — Ele beijou minha cabeça. — Durante todo esse tempo não consegui me relacionar com ninguém, nem um beijo sequer dei em outra pessoa.

— Seis anos sem sexo?

— Sim. — Afundei minha cabeça em seu pescoço.

— Se serve de consolo, também não fiz sexo com outra pessoa, nem mesmo com sua irmã.

— O quê? Não acredito.

— Pode acreditar. Sua irmã é virgem e disse que só queria ter relações depois do casamento. Você me conhece. Optei por esperar.

— Estou chocada.

— Fique feliz por ter sido a única mulher que experimentou desse corpinho.

— Que agora está melhor ainda sem o montinho.

E ele me beijou. Um beijo quente, ardente.

Porém, meu telefone atrapalhou. Era um e-mail da empresa. A data da viagem estava marcada e seria no final do mês, iria para o exterior conhecer a matriz.

— Droga!

— O que foi?

— Minha viagem foi marcada. Como vou resolver isso?

— Por quê?

— Por que eu não vou te deixar nunca mais, meu bem.

— É seu futuro que está em jogo.

— Meu futuro é você, Thiago. — ele me beijou novamente, mas dessa vez com delicadeza.

— Será que não estão precisando de um outro arquiteto? — Olhei para ele sem entender.

— Posso ir com você, se quiser. Nada me prende aqui e não quero ficar sem você, nunca mais.

— Você está falando sério?

— Nunca falei tão sério em toda minha vida. Eu amo você, Aline. Era para ter feito isso há seis anos, mas optei por deixar você ir e não

quero mais passar por isso.

Com o coração leve e cheio de esperança, subi em cima de Thiago e o beijei.

Se algumas horas atrás alguém me dissesse que eu estaria feliz e com Thiago, não acreditaria. Minha vida mudou radicalmente de uma hora para outra. E eu era grata por isso. Por ter minha paz novamente. E principalmente por ter Thiago de volta em minha vida. Antes, eu era a pessoa mais infeliz da terra, mas agora eu era a mais feliz. A mais feliz e realizada.

— Por acaso você ainda tem aquela aliança? Porque se você tiver e quiser me dar, eu aceito.

— Está me pedindo em casamento, Aline?

— Estou. — Thiago sorriu e se esticou. Abriu a gaveta do criado mudo e pegou a caixinha preta.

— É toda sua, mas você vai ter que pedir dessa vez, e com todas as letras.

Desci da cama e me ajoelhei no chão:

— Thiago, você aceita se casar comigo?

PERIGOSAS NACIONAIS

A única coisa que posso te oferecer é um emprego no exterior. — ele gargalhou.

— Se é assim, é claro que aceito!

— Você me perdoa? — o homem diante de mim ficou sério por um instante.

— Perdoo. Amo você demais para não perdoar.

— Também amo você, Thiago.

Fim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Ei, querido leitor(a)! Quero agradecer você, que chegou até aqui, que leu a história de Aline, Thiago e Elaine (esse trio maravilhoso, dotado de bondade e amor no coração), que provavelmente ficou até tarde da noite lendo, ou está atrasado para o serviço/escola. Espero do fundo do meu coração que tenha gostado. Obrigada por me acompanhar nesta curta aventura. Muito obrigada mesmo. Se eu te conhecesse, com certeza te abraçaria, então sintá-se abraçado(a) por mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sobre a autora

Mariana Helena é uma carioca que reside na cidade de Seropédica, Rio de Janeiro. Formada em Educação Física, gosta de ler e assistir filmes nos momentos de lazer. Sempre teve o sonho de tornar-se escritora e desde pequena dedicava-se a escrita através de segretos diários.

O romance foi, de fato, o estilo que a conquistou. Ama romances e adora clichês.

Seu estilo de escrita é doce, divertido e objetivo.

Redes sociais:

Facebook:

<https://www.facebook.com/mariana.helena.79>

Fanpage:

<https://www.facebook.com/AutoraMarianaHelena/>

Instagram: @marianahsrodrigues

PERIGOSAS NACIONAIS

Outras Obras

PERIGOSAS ACHERON



Uma Mentirinha de Nada:

<https://amzn.to/2SpH4dj>

Sinopse: Ana Carolina e Diego foram namorados na adolescência, mas por causa da implicância que o pai da menina tinha contra o garoto, acabaram se separando. Anos depois os dois se encontram: Ana herdeira do restaurante da família e Diego um lutador de artes marciais mistas conhecido e aclamado mundialmente.

Após almoçar no restaurante em que Ana trabalha, os dois acabam reatando a antiga amizade. Porém, Ana recebe um convite de casamento inesperado: seu ex noivo e ainda amado se casará com sua (ex) melhor amiga e com isso, ela precisará de um pequeno favor do lutador, onde contarão uma mentirinha de nada.



O Homem que Roubou meu Coração:

<https://amzn.to/2EAcJVQ>

Sinopse: Melissa tinha tudo que sempre sonhou na vida: um bom emprego, uma família que a amava, um noivo por quem era apaixonada e um casamento que estava às portas.

Prestes a realizar seu grande sonho, Melissa é sequestrada. E acaba por conhecer Max, um homem lindo e misterioso, porém, um dos seus sequestradores.

Ela se vê então enlaçada numa teia de aranha, na qual quanto mais mantém contato com seu suposto agressor, mais se vê apaixonada.

Um romance proibido.

Um noivo.

Um casamento.

Cada escolha que Melissa fizer terá uma consequência. Será que ela estará pronta para enfrentar todas elas em nome de um amor proibido?



O Homem que me Salvou:

<https://amzn.to/2Uhr7Y8>

Sinopse: Amanda teve sua vida virada do avesso ao encontrar seu noivo com outra mulher durante as compras para finalização da obra de sua casa. Ela passará por um momento muito difícil, porém um anjo com as asas quebradas e coração partido, irá ajudá-la a superar seu sofrimento. Contudo, ele é um anjo que cometeu um pecado terrível.

Após a sucessão de erros que o levou a sequestrar sua noiva, Alex se vê sozinho e rejeitado pelo seu único parente vivo, seu avô Armando, o mandante do crime. Aguardando julgamento e se sentindo a pior pessoa do mundo, temendo sofrer as consequências de seu passado tenebroso, o destino dará a ele mais uma chance, a chance de se redimir de todos os seus pecados.

Um crime. Uma traição. Dois corações partidos.

Haveria esperanças para duas pessoas quebradas emocionalmente? Seria o amor capaz de fazê-los superar

tudo de ruim que aconteceu em suas vidas?



Recanto do Amor: <https://amzn.to/2XthV5l>

Sinopse: Arthur Bitencourt é o responsável pela empresa de sua família, Pesca da Costa. Com o casamento marcado e sendo pressionado pelo pai, Arthur resolve voltar à sua terra natal para ver os avós e tirar um tempo para pensar. De volta à ilha, ele reencontra seu primeiro amor, o que o deixa totalmente confuso. Vestígios de uma paixão antiga vão inundando seu coração até um ponto em que ele se vê sem saída.

Cristiane Maia é uma jovem independente que perdeu os pais muito cedo e acabou herdando a pousada da família, que é administrada por ela. Bela, sensual e dona de si, desperta o interesse de turistas e locais que dariam tudo por alguns momentos de sua atenção. Contudo, seu coração se encontra ainda aprisionado a um amor inocente e inesquecível.

Suas vidas seguiram rumos diferentes, mas o reencontro suscita memórias de momentos felizes e o amor ressurgirá trazendo confusão e conflitos.



Como Ganhar seu Coração:

<https://amzn.to/2EyAVaS>

Sinopse: Três jovens com seus destinos entrelaçados de uma maneira muito profunda. Nathália tem um amor platônico por Felipe, o filho mais novo do patrão de sua mãe. Cresceu suspirando pelos cantos à espera de um dia poder conquistá-lo.

Felipe é um jovem mulherengo e sem vergonha, até reencontrar Nathália após alguns anos. Algo dentro dele muda.

Gustavo é o melhor amigo de Nathália. Juntos, já viveram muitas coisas boas desde a infância, inclusive o primeiro beijo que ficou marcado como cicatriz na pele de ambos. Até aonde uma mulher pode ir para conquistar o coração do

homem amado?

O que é preciso fazer para que sua melhor amiga perceba que seu sentimento vai muito além de uma simples amizade?

Como um mulherengo poderá reagir diante da descoberta do amor? Aquela garotinha cujas tranças eram puxadas por ele, tornou-se uma linda mulher.

Venha descobrir todas as respostas em Como Ganhar seu Coração, um romance com uma boa pitada de drama.



Por Você: <https://amzn.to/2Edq6d2>

Sinopse: Nathália foi a única mulher que fez o coração de Felipe bater mais rápido, mas por obra de um destino cruel, ele descobriu que essa mulher era sua meia irmã, filha do seu pai com a empregada que cuidou de sua casa a vida inteira.

Ao descobrir essa façanha do destino, Felipe se sentiu o mais miserável dos homens, principalmente pelos pensamentos tão promíscuos que teve com sua irmã. Sua dor era tão profunda que parecia lhe sufocar e o único

PERIGOSAS NACIONAIS

alívio que encontrou para sua dor foi a bebida, que o fez se tornar totalmente dependente dela.

Sim, ele era um alcoólatra, e agora, lutando contra esse vício, se ver apaixonado por uma menina de 18 anos que tem mexido com seu coração.

Luana, irmã mais nova do melhor amigo de Felipe é enfermeira e voluntária em uma ONG, que dá suporte a alcoólatras. Sua única vontade é ver todos que fazem parte das reuniões livre dessa doença maldita que levou seu pai quando ela ainda era criança.

Foi onde o destino, já não tão cruel assim, faz com que seus caminhos se cruzem para redenção de um e perdição do outro.

PERIGOSAS ACHERON